



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

THIAGO JOSÉ ARAUJO CASIMIRO

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL EMPREENDEDOR DAS MULHERES
ENGENHEIRAS E ARQUITETAS E URBANISTAS DA CIDADE DE PAU DOS
FERROS-RN**

PAU DOS FERROS – RN
2020

THIAGO JOSÉ ARAUJO CASIMIRO

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL EMPREENDEDOR DAS MULHERES
ENGENHEIRAS E ARQUITETAS E URBANISTAS DA CIDADE DE PAU DOS
FERROS-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural
do Semi-árido - UFERSA, Centro multidisciplinar de
Pau dos Ferros bacharelado em Ciência e Tecnologia.
Orientador: Profº. Dr. Paulo Gustavo da Silva –
UFERSA.
Co-Orientador: Profº. Dr. Clawsio Rogerio Cruz de
Sousa – UFERSA.

PAU DOS FERROS – RN
2020

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C339e

Casimiro, Thiago José Araújo . Um estudo de caso sobre o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade de Pau dos Ferros-RN / Thiago José Araújo Casimiro. - 2020.
46 f. : il.

Orientador: Paulo Gustavo da Silva.
Coorientador: Cláwsio Rogerio Cruz de Sousa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e Tecnologia, 2020.

1. Empreendedorismo. 2. Perfil empreendedor.
3. Engenheiras. 4. Arquitetas e Urbanistas. I.
Silva, Paulo Gustavo da, orient. II. Sousa,
Cláwsio Rogerio Cruz de, co-orient. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

THIAGO JOSE ARAUJO CASIMIRO

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL EMPREENDEDOR DAS
MULHERES ENGENHEIRAS E ARQUITETAS E URBANISTAS DA CIDADE DE
PAU DOS FERROS-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Campus Pau dos Ferros, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciência e
Tecnologia.

Defendida em: 05 / 02 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Paulo Gustavo da Silva
Prof.º Doutor - Paulo Gustavo da Silva – UFRSA
Presidente

André Luiz Sena da Rocha
Mestre - André Luiz Sena da Rocha - UFRSA
Membro Examinador

Emerson Fábio da Silva Araújo
Especialista - Emerson Fábio da Silva Araújo
Membro Examinador

Todo mundo é um gênio. Mas, se você julgar um peixe por sua habilidade de subir em uma árvore, ele vai gastar toda a sua vida acreditando que é estúpido. EINSTEIN, Albert.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a todos que se fizeram presente durante essa caminhada, de forma direta ou indireta, para que pudesse chegar até aqui. Agradecendo aos meus pais, Francisco de Assis Casimiro e Maria José Araújo Casimiro, por sempre me apoiarem em todos os momentos, que apesar de todas as dificuldades, sempre buscaram trazer as melhores condições para a vida. Sempre depositando confiança e incentivo de uma forma incondicional. E a minha irmã Thaysa, pelo apoio, mesmo com a distância, sempre me mandando mensagens motivacionais, me fortalecendo, fazendo eu me sentir a melhor pessoa do mundo.

Dedico esse trabalho aos que, infelizmente, não poderão vivenciar esse momento, aos meus avós: Seu João Galego, Dona Eufrausina, e o icônico Zé Penuje. Mas que estarão sempre nas lembranças, se fazendo presentes em meu coração.

Dedico esse trabalho a uma das maiores mulheres que esse mundo já pôde presenciar, Dona Matilde, minha avó. Uma mulher guerreira, que sempre lutou pelo melhor de todos os seus filhos, sempre orando, ajudando e fazendo de tudo pelos seus netos. Além dos familiares que se podem fazer presentes, que me apoiaram de alguma forma, para este momento, dedico e agradeço a todos da minha família. Em especial o meu padrinho Avilar, com toda a ajuda prestada, e madrinha Rejane, um dos maiores exemplos de mulher empreendedora que já conheci. Dessa forma, a todos os tios e tias, que sempre contribuíram, para as conquistas que tenho vivido.

Dedico este trabalho a Danielle, uma mulher incrível que consegui, e se fez presente em minha vida. Agradeço, por toda a ajuda, e por sempre estar comigo em todos os momentos, sendo de dificuldade ou não, partilhando-os.

Dedico este trabalho a todos os amigos, que tenho em Patos-PB, os quais tenho uma amizade de infância, e que até hoje é prevalecida. Assim como todos os amigos, que se fizeram por meio da Ufersa em minha vida.

Agradeço a UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-árido) por toda a estrutura, e apoio. De forma análoga, a todos que se fazem presentes por meio dela, professores, técnicos e servidores.

Por conseguinte, ao meu eminente orientador, dono de uma inteligência única: Dr. Paulo Gustavo da Silva. Agradeço demais por toda a força e paciência que me passou, com as orientações para todo o trabalho, e que mesmo com a distância, sempre se fez presente em todos os processos deste.

Ao meu co-orientador: Dr. Clawsio Rogerio Cruz de Sousa, agradeço por todos os conselhos durante o decorrer deste trabalho. E por ser um dos maiores influenciadores para a

temática do trabalho, isso devido ao projeto de extensão (ESNIS – Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social), o qual é coordenador. Aproveito para agradecer também por tudo que faz a todos, sempre trazendo oportunidades, não apenas aos participantes desse, mas a todos da Universidade.

Por fim, agradeço à Deus, por me permitir mais essa conquista.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade de Pau dos Ferros-RN. Toma como base o modelo de análise para o perfil empreendedor, se faz necessário devido a não existência de estudos relacionados ao tema, antes feitos na cidade. O estudo para averiguar o comportamento do perfil empreendedor dessas profissionais, é de relevante importância, pois mostra que esses fatores afetam diversas áreas, como: desenvolvimento pessoal, empresarial, e principalmente na economia do país. Este, é feito por meio de estudos bibliográficos e pesquisas de entidades responsáveis por abordar as profissões de engenharia e arquitetura e urbanismo. Onde, busca relacionar as pesquisas com os traços do empreendedorismo, juntamente com os resultados obtidos após a aplicação do questionário. Com isso, visando a compreensão de forma preponderante a importância da marca da família e do contexto socioeconômico para o empreendedorismo das engenheiras e arquitetas e urbanistas, relacionando os traços do perfil empreendedor de maior relevância para elas, tendo como referência científica e bibliográfica. O questionário é referente aos objetivos já descritos, e foi aplicado com base na amostra de 30 profissionais mulheres, dessas correspondentes a 18 engenheiras e 12 arquitetas e urbanistas que atuam na cidade de Pau dos Ferros-RN. Atuantes com cadastro ativo nas instituições profissionais como: CREA-RN (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte) e CAU-RN (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte), e acadêmicas como: à UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido). Utiliza-se a margem de erro de 5% e a confiabilidade de 95%. Os dados são analisados de forma quantitativa, e chega-se ao entendimento do comportamento do perfil empreendedor dessas mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas. Chegando à conclusão que, na maioria dos casos, relacionados aos conceitos de empreendedorismo e o que é encontrado com os resultados da pesquisa, por meio dos questionários, de forma gráfica, mostra que a maioria das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas apresentam as características do perfil empreendedor. Obtendo resultados satisfatórios, baseados nas principais características dos empreendedores de sucesso. Portanto, obtém-se um relevante alcance dessas características empreendedoras, com os dados conquistados com a pesquisa. Além de trazer dados relevantes acerca do comportamento empreendedor dessas mulheres para a sociedade, é também importante para futuros estudos voltados para essa área.

Palavras-chaves: empreendedorismo, perfil empreendedor, engenheiras, arquitetas e urbanistas

ABSTRACT

This paper aims to understand the processes the entrepreneurial profile of women engineers and architects and urban planners in the Pau dos Ferro's-RN city. Based on the analysis model for the entrepreneurial profile, is necessary due to the lack of studies related to the theme, previously done in the city. The study to ascertain the behavior of the entrepreneurial profile of these professionals, is of relevant importance, because it shows that these factors affect several areas, such as: personal, business development, and especially in the country economy. This is done through bibliographic studies and research by entities responsible for addressing the engineering and architecture and urbanism professions. Is aimed at connecting research with traits of entrepreneurship, associated with the results after the application of the questionnaire. With that, follow the understanding of the preponderant form of the importance of the family brand and the socioeconomic context for the entrepreneurship of engineers and architects and urban planners, relating the traits of the entrepreneur profile of greatest interest to them, having as scientific and bibliographic reference. The questionnaire refers to the objectives already described, and was applied based on the sample of 30 women professionals, of whom corresponded to 18 engineers and 12 architects and urban planners who work in the city of Pau dos Ferros-RN. Actors with active registration in professional institutions such as: CREA-RN (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte) and CAU-RN (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte), and academics such as: from UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido). The margin of error of 5% and the reliability of 95% are used. The data are analyzed quantitatively, and the understanding of the behavior of the entrepreneurial profile of these women engineers and architects and urban planners is reached. Coming to the conclusion that, in most cases, related to concepts of entrepreneurship and what is found with research results, through the questionnaires, graphically, shows the majority of cases of women engineers and architects and urbanists displayed as characteristics entrepreneur profile. Then reaching satisfactory results, based on the main characteristics of successful entrepreneurs. Therefore, a relevant range of these entrepreneur characteristics is obtained, with the data obtained from the research. In addition to bringing relevant data on the entrepreneurial behavior of these women to society, it is also important for future studies focused on this area.

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurial profile, engineers, architects and urban planners.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: modelo de análise para o perfil empreendedor.....	23
Gráfico 1: Relação das atividades que tem exercido os pais das entrevistadas.....	25
Gráfico 2: Grau de escolaridade.....	26
Gráfico 3: Motivo principal que levaria a criar uma empresa.....	27
Tabela 1: Tabela referente para quem criou empresa.....	28
Gráfico 4: Com que idade começou a trabalhar.....	29
Gráfico 5: Atividades empresariais derivadas de novas tecnologia.....	30
Gráfico 6: Existência de fator econômico preponderante para iniciar o empreendimento.....	31
Gráfico 7: Quanto a atitude que é mais frequente para os problemas da organização.....	32
Gráfico 8: Critérios de mais importância para iniciar um novo projeto.....	33
Gráfico 9: Forma que estava ao iniciar seu empreendimento.....	34
Gráfico 10: Conforme os aspectos de conhecimentos técnicos sobre a área de atuação ao iniciar o empreendimento.....	35
Gráfico 11: Realização do trabalho com prazer.....	36
Gráfico 12: Representa o grau de importância para o aprender continuamente.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)

GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*)

CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil)

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

PEA (População Economicamente Ativa)

IPOG - Instituto de Pós-graduação e Graduação

CREA-RN (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte)

UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Empreendedorismo.....	13
3.2 História do empreendedorismo	14
3.3 Perfil do empreendedor.....	15
3.3.1 Comportamento empreendedor.....	18
3.4 Mercado de trabalho para o empreendedor.....	19
3.4.1 Mercado de trabalho para engenheiras e arquitetas e urbanistas.....	20
3.4.2 Empreendedorismo na engenharia e arquitetura e urbanismo.....	21
3.4.3 Tecnologia no empreendedorismo.....	22
4. METODOLOGIA	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE A	42

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o termo empreendedor é utilizado para conceituar as pessoas que agem de forma proativa, que assumem o risco, que inovam e que criam. São pessoas que agem dessa forma, que ajudam nas constantes mudanças da modernidade, por meios tecnológicos, saindo do que era antes tradicional, para o inovador. O termo empreendedor (*entrepreneur*) é originário da França, que é designado para aquele que assume riscos e começa algo novo. (DORNELAS, 2012)

Durante toda a história, sempre houve pessoas que foram responsáveis por criar algo, por inventar, ou até mesmo inovar o que já estava feito. Assim é modernizada a sociedade, a partir das invenções, das transformações tidas pelas pessoas, sendo elas por meios de produtos, serviços ou quaisquer outros meios. Essa modernização pode ser cometida não apenas por uma só pessoa, mas também pelo conjunto de várias, como equipes, onde agem de forma visionária. Atendendo as necessidades de acordo com o que está sendo solicitado nela, olhando de uma outra forma, e enxergando além, do que a sociedade está precisando, o que pode ser atendido para o melhoramento.

De acordo com Paulino (2003, p. 207 *apud* Schumpeter, 1982) O empreendedorismo aparece a partir de 1911 com uma nova conotação, um novo significado, segundo a obra de Joseph Alois Schumpeter “Teoria do Desenvolvimento Econômico” que é publicada. Com esse estudo é visto que o empreendedor tem uma relação direta com a economia, logo ele é responsável por um dos processos que é denominado destruição criativa, é também aquele que aciona e mantém constante o motor capitalista, pois está sempre criando e inovando nos diversos setores como em: produtos, mercado e métodos de produção. Esses que logo se sobrepõem aos que vão se tornando antigos. Isso permite que a economia também se renove, em forma de um novo ciclo.

No Brasil, o processo do empreendedorismo começa nos anos de 1852 com Irineu Evangelista de Sousa, mais conhecido como Barão de Mauá. Logo após em 1990 temos o incentivo com a criação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos, juntamente com a criação do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que é aberto nesse ano.

Ainda em relação ao Brasil tem-se uma adesão das mulheres na área do empreendedorismo, isso devido as constantes mudanças do mundo, onde concepções são quebradas e conceitos são recriados, mesmo que seja notório que ainda tenha muito para progredir. Pois, tem-se alguns fatores que influenciam no menor avanço para as

empreendedoras como: a autoconfiança e o medo, fruto do sistema de dominância no qual a sociedade se baseia. Mesmo com todos os fatores impostos pela sociedade, tem-se vários exemplos de mulheres que conseguiram obter sucesso de maneira empreendedora, como é o caso de alguma delas: Leila Velez, Luiza Helena Trajano, Sônia Hess e Ana Fontes.

Para este estudo são citados os determinados tipos de categorias, que são elas: empreendedorismo social e pessoal. Para ser empreendedor não precisa abrir uma empresa, pode-se tornar empreendedor em qualquer campo que atue. Sendo, por exemplo, um professor, um médico, um industrial etc. Basta ser inovador, contribuir com ideias arrojadas, com o objetivo de criar algo que revolucione sua área de trabalho.

Dando ênfase ao Nordeste brasileiro, de acordo com a pesquisa realizada pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) no ano de 2014, mostra que a região possui a maior porcentagem de empreendedores do país, com 36,7% sendo iniciantes e estabelecidos, em uma amostra de pessoas de 18 a 64 anos. A pesquisa também mostrou que para o início de um negócio os brasileiros e nordestinos estão motivados pela oportunidade e não pela necessidade.

Chega-se então, ao estado do Rio Grande do Norte, onde este estudo irá averiguar o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade de Pau dos Ferros-RN. Essas que, por sua vez, geram um impacto na região, de forma econômica e entre outros fatores. A partir da aplicação das práticas empreendedoras pode-se desenvolver vários aspectos. Auxiliando no desenvolvimento pessoal e melhoramento de serviços. Da mesma forma em seus fatores econômicos com o benefício para as engenheiras e arquitetas e urbanistas, e as pessoas que irão receber o serviço, pois ocorre uma empatia com o cliente, sabendo do que ele irá necessitar, e inovando em itens, atendimentos, serviços ou qualquer outro fator no meio comercial. Percebe-se então que o empreendedorismo trará uma melhoria para quem irá praticá-lo no espaço comercial. Assim como, para as pessoas beneficiadas com os serviços, disfrutando disso.

Estreitando-se para as mulheres profissionais da área de engenharia e arquitetura e urbanismo temos alguns fatores que influenciam em suas vidas e consequentemente em sua área de trabalho, como por exemplo ter que manter o equilíbrio trabalho/família. É visto que na área da engenharia, temos menos profissionais mulheres, com maior influência masculina no mercado de trabalho. Já na arquitetura, há uma situação contrária, pois como mostra o CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) no ano de 2019 a maioria, 63,10% (105.420) são mulheres, enquanto 36,90% (61.640) são homens. No entanto, as mulheres têm baixa representatividade nas entidades profissionais.

É notório, portanto, que o empreendedorismo é constituído de um grau de importância para a sociedade. A partir dele tem-se o movimento do sistema capitalista, assim como a economia e outros determinados fatores vistos. Dessa forma é de suma importância poder compreender o perfil empreendedor de determinados profissionais, pois isso se reflete na sociedade. E principalmente diante da realidade das profissionais mulheres, que contribuem bastante para ela. Logo, surge a pergunta: como se comporta o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade Pau dos Ferros-RN?

O estudo é referente a essas profissionais atuantes na cidade de Pau dos Ferros-RN, com uma amostra 30 profissionais mulheres dividindo-as nas áreas de engenharia e arquitetura e urbanismo, visando compreender como se comporta o perfil empreendedor dessas mulheres, essas que atuam de forma direta com a sociedade, impactando-a de acordo com as ações executadas por elas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas que atuam em Pau dos Ferros/RN.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar de forma preponderante a importância da marca da família e do contexto socioeconômico para o empreendedorismo das engenheiras e arquitetas e urbanistas.
- Relacionar os traços do perfil empreendedor de maior relevância para as engenheiras e arquitetas e urbanistas, de forma referente a literatura existente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Empreendedorismo

Qual seria a melhor definição para o termo empreendedorismo? De acordo com Dornelas (2012) é definido pela transformação de ideias em oportunidades através do envolvimento de pessoas, que em conjunto de processos que levam a esse fim.

Uma das definições mais antigas é mostrada por Richard Cantillon, que afirma que: “Em meados de 1730, Richard Cantillon criou o termo *entrepreneurship* para designar o

profissional inovador em um negócio e que também assume ou corre riscos”. (OLIVEIRA, 2014)

Neste momento é válido conceituar o termo empreendedorismo como um processo evolutivo e inovador das capacidades, habilidades e atitudes profissionais direcionadas à alavancagem dos resultados dos empreendimentos e à consolidação de novos projetos estrategicamente relevantes. (OLIVEIRA, 2014, p.3)

O empreendedorismo é um fator aplicável para a economia, onde é mostrado pelo economista Joseph Schumpeter: “O termo empreendedorismo foi idealizado, em 1949, pelo economista Joseph Schumpeter (1883-1950), designando a situação de um executivo da empresa com elevada criatividade, bem como sabendo conseguir resultados interessantes baseados em inovações”. (OLIVEIRA, 2014). É também abordado por ele a questão econômica, onde Joseph Schumpeter (1949) cita que: “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” Ver-se então que o empreendedorismo é preponderante para a economia, afetando-a.

A ênfase no empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez, não sendo apenas mais um modismo. Além disso, a competição econômica, também tem forçado empresários a adotar paradigmas diferentes que eram no passado. Ainda, de acordo com o mesmo autor, o momento atual pode ser denominado era do empreendedorismo, por ser os empreendedores que estão eliminando barreiras culturais e comerciais, encurtando distâncias, renovando os conceitos econômicos, globalizando, criando novas relações de trabalho, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade. (BESSONE, 2000 *apud* CIELO, 2001, p.13)

3.2 História do Empreendedorismo

É importante o entendimento da história do empreendedorismo, que há relatos de que iniciou na Europa, pelo italiano Marco Polo, como empreendedor, que assinou um contrato com um homem (hoje mais conhecido como capitalista, que seria uma espécie de investidor) para vender suas mercadorias. Na Idade Média esse termo foi utilizado para definir a pessoa que gerenciava grandes projetos de produção. Já no século XVII ocorreu uma diferenciação do termo empreendedor- aquele que assume riscos-, para o capitalista- aquele que fornecia o capital, definida por Richard Cantillon. Contudo no Século XVIII já temos uma diferenciação concreta dos termos. (DORNELAS, 2012)

No Brasil, o movimento do empreendedorismo começou a tomar forma na década de 1990, quando uma entidade como o SEBRAE foi criada, e trabalhou com o empreendedorismo no Brasil, que acompanham as pessoas envolvidas em querer trabalhar o seu lado empreendedor, dando suporte por meio de consultorias, ajudando na resolução de

problemas, ou oportunidades para melhorar os negócios. Antes disso, não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedorismo praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora. (DORNELAS, 2012)

Conforme o passar dos anos, chega-se em 2010, onde segundo a pesquisa da GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), aponta que o Brasil é o maior na taxa de empreendedores em estágio inicial (TEA), outra pesquisa revelada por eles é que o cenário do empreendedorismo no Brasil em 2016 mostrou que as mulheres são responsáveis por 51,5% dos novos negócios criados no Brasil nesse ano. Já nos percentuais de empresas estabelecidas- com mais de 42 meses de existência- o homem tem um histórico de supremacia representando 57,3% total. De acordo com o SEBRAE, no ano de 2015, obtivemos a maior taxa de empreendedorismo: 39,3%, o maior índice nos últimos 14 anos, com 52 milhões de brasileiros em idades entre 18 e 64 anos que estavam envolvidos na criação ou na manutenção de algum negócio.

No âmbito que se destaca esse trabalho é considerável saber que as características empreendedoras nas pessoas serão desenvolvidas a partir de fatores internos e externos na sociedade como: situação da economia, incentivos regionais, modelos de novos negócios, desemprego e nível de relacionamento. (OLIVEIRA, 2014)

Com referência à realidade do empreendedorismo no Brasil, tem-se que 75% das pessoas alegam que preferem abrir um negócio próprio a ser empregado de terceiros. Existe um posicionamento ambíguo quanto ao empreendedorismo, pois 90% da população acredita que os empreendedores são geradores de empregos, mas também que eles exploram o trabalho de outras pessoas. As razões que levam os brasileiros a empreender são, em ordem decrescente: independência pessoal, ganhar mais dinheiro, oportunidade de negócio e independência, e flexibilidade de trabalho. Os principais riscos que o empreendedor deve correr são, em ordem decrescente: preocupação financeira, possibilidade de falência, possibilidade de fracasso pessoal, insegurança no trabalho, perda da propriedade e gastar muita energia pessoal e tempo. (OLIVEIRA, 2014)

3.3 Perfil do Empreendedor

Para a definição de personalidade, segundo ROBBINS (1999, *apud* CIELO, 2001, p. 24), a mais usada foi descrita por Gordon Allport, com mais de 60 anos atrás. Seu conceito de personalidade foi definido pela soma de modos ao qual as pessoas reagem e interagem com as

outras. Dessa mesma maneira, a forma como se comportam os indivíduos e se conectam com os outros, objetos e situações são em desvantagem das particularidades de sua personalidade.

São vários os conceitos para o empreendedorismo, entretanto uma das mais antigas é a definida e que melhor definem o espírito empreendedor, em que: “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”. (SCHUMPETER, 1949 *apud* DORNELAS, 2018, p. 29)

Ao longo de sua carreira profissional, você pode atuar sob determinados contextos do empreendedorismo e, portanto, é válida a apresentação dos seus tipos, com suas características básicas para analisar quanto a sua realidade. (OLIVEIRA, 2014)

As estruturas básicas de personalidade se desenvolvem muito cedo na vida dos indivíduos. Na realidade muitos estudiosos sustentam que poucas mudanças ocorrem depois dos sete ou oito anos de idade. Para LEZANA (1999 *apud* CIELO, 2001, p. 25), a formação da personalidade se dá a partir dos fatores hereditários, acrescidos de características construídas ao longo da vida. ROBBINS (1999, *apud* CIELO, 2001, p. 25) acrescenta que a personalidade de um adulto, em geral é constituída tanto de fatores hereditários (determinados na concepção) quanto ambientais, moderados por condições situacionais. O autor comenta também, que a personalidade desenvolve-se da mesma forma que o corpo humano e tudo o que ocorre na vida do indivíduo tem influência em graus diferenciados na construção das características da personalidade, tornando o ser humano fruto de sua história.

São eles: empreendedor externo, interno, *pseudoempreendedor*, por iniciativa, por necessidade, de renovação, estrategista, estadista e inato.

Empreendedor externo ou independente: é o empreendedor que consolida um negócio, idealizando de forma estrategicamente interessante, apresenta bons resultados, otimizando em inovações e renovações. É tido também como o administrador do empreendimento, assumindo os riscos. Empreendedor interno é o funcionário que trabalha em uma empresa, propondo melhoras para o desenvolvimento dos processos e trazendo soluções para melhoria dos serviços e produtos. Pseudoempreendedor é aquele que acha que é um empreendedor interno, ou passa o tempo achando que vai chegar ao posto de empreendedor externo, porém não é valido para ele nenhuma das opções. Empreendedor por iniciativa é aquele que não age com cautela, age sem boas ideias, e acaba chegando a falir. Empreendedor por necessidade é aquele que dependendo da situação em sua vida, age por necessidade de diversificar sua atuação chegando a atuar em várias áreas, até mesmo para o empreendedorismo. Renovação é quando o profissional aumenta o tempo de o ciclo de vida de um negócio, reinventando-o. Empreendedor estrategista é aquele que está sempre otimizando os processos do

empreendedorismo, consolidando empreendimentos, assim como a economia, conforme o desenvolvimento consciente. (OLIVEIRA, 2014)

Para os que tomam a decisão de tornar-se empreendedor é algo que pode ocorrer por acaso. Para testar pode-se fazer uma pergunta simples a um empreendedor que conheça: o que te levou a originar sua empresa? Uma das respostas pode ser um: não sei, foi por acaso... Não se surpreenda quanto a isso. Todos esses fatores podem ocorrer devido aos elementos externos, recursos pessoais e o crescimento de um novo negócio, assim como ambientais e sociais. O processo empreendedor inicia-se quando os fatores que possibilita o início de um novo negócio são tidos por meio de um evento gerador. (DORNELAS, 2012)

Os empreendedores são pessoas que agem de forma diferenciada, se destacando das outras pessoas, independente do meio onde está inserido, essa e outras características são definidas por Cielo (2001), afirmando que:

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado. Uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos (DORNELAS, 2001 *apud* CIELO, 2001, p. 19).

Uma boa indagação é se o empreendedor surge por vocação, ou se a pessoa vai se desenvolvendo até se tornar um. Por intermédio de Oliveira (2014) a vocação é “o ato de uma pessoa explicitar uma predestinação de um talento ou aptidão para uma atividade, de maior ou menor abrangência e complexidade e que proporciona sustentação para o seu desenvolvimento profissional, com qualidade de vida.” Além disso, ele afirma que para a resposta dessa pergunta, da existência ou não da vocação, pode ser respondida de forma fácil, porém deve ser um processo seguro, por intermédio da análise e exercício de um raciocínio. Essa análise é estruturada em sete etapas, são elas: focar a atividade básica, teste vocacional, aspectos básicos para atuação, análises, possíveis ajustes, validação inicial e plano para o empreendedor.

Com essa questão, se o empreendedorismo é algo que pode ser ensinado. Em anos passados, o empreendedorismo era visto de uma forma inata, onde a pessoa o carregava desde o seu nascimento, que já se nascia empreendedor, este que seria uma pessoa diferenciada das outras, predestinada para o sucesso nos negócios. Como já é visto, isto não se passa de um mito. Nos dias de hoje, temos uma diferença dessa ideologia, portanto é visto que atualmente o processo empreendedor é algo que pode ser ensinado e compreendido por qualquer pessoa, e ainda mais que o sucesso depende de vários fatores, sendo eles internos e externos ao negócio.

Além disso também depende do perfil empreendedor e de como a pessoa consegue driblar as adversidades que são impostas no dia a dia do seu empreendimento. Portanto, é visto que atualmente os empreendedores inatos existem, e continuam empreendendo, sendo referência de sucesso, como muitos outros por aí que podem ser capacitados para o começo de uma empresa, tornando-a duradoura. (DORNELAS, 2012)

Existem fatores de influência do empreendedorismo, decorrentes da situação econômica, incentivos regionais, modelos de negócio, desemprego e nível de relacionamento.

Esses fatores são melhor definidos por Oliveira (2014), sendo assim, os fatores externos podem ser influentes de forma forte ou fraca, positiva ou negativa, para o processo construtivo do empreendedorismo, e na maior parte são fatores não controláveis, o empreendedorismo decorrente da economia: ocorre conforme a variação dela, da maneira como ela cresce ou decresce, podendo deixar as pessoas mais confortáveis para os negócios, ou não. Os incentivos regionais: são fatores para o empreendedorismo que são decorrentes dos tipos de regiões, podendo ser as diferentes cidades, com suas variações de tamanho e localização. Outros fatores são: toda a burocracia e impostos elevados tidos pelo governo, provocando problemas para os empreendedores. Modelo de negócios: são modelos baseados nos sistemas de franquias, podendo ser uma forma mais fácil de comércio. Desemprego: esse fator pode gerar um sentimento de “volta por cima” para o empreendedor, criando um empreendedor por necessidade, esse que é um dos tipos de empreendedorismo que é realidade no Brasil. Por fim, tem-se o nível de relacionamento: voltado para a interação entre as pessoas, portanto, uma pessoa que é empreendedora pode influenciar uma outra, assim como ajudar ou facilitar para que essa empreenda em algo.

3.3.1 Comportamento Empreendedor

Segundo Bird *et al* (2012 *apud* Boas, 2015, pag. 39) é de suma importância estudar e entender o comportamento empreendedor, mesmo que tenha pouco conhecimento sobre ou também se o comportamento se distingue das demais pessoas. Ele define o comportamento do empreendedor, conforme a análise, como: “ as ações concretas, teoricamente observáveis de indivíduos na fase de *start-up* ou nos primeiros estágios da criação de uma organização (normalmente 6 ou 7 anos). ” Esse estudo quer dizer que os comportamentos dos empreendedores no início dos estabelecimentos se diferem dos que possuem uma organização já estabelecida, pois para definir o comportamento empreendedor é preciso compreender essas diferenças deles. (Bird *et al* 2012, p. 890 *apud* Boas, 2015, pag. 40)

3.4 Mercado de Trabalho para o Empreendedor

No mercado de trabalho o empreendedor é conhecido como aquele que tem força de vontade, e que a sua competência não é sorte. Essas são formas de descrição do empreendedor formadas pela análise de OLIVEIRA (2014) mostrando que: o empreendedor no mercado de trabalho tem uma enorme força de vontade em aprender, e que o conhecimento acaba trazendo o bem para eles. De forma análoga, são indivíduos de enorme competência, logo não agem apenas por consequência da sorte ou intuição, mas sim muita transpiração.

O empreendedorismo para o mercado de trabalho é algo de enorme importância, pois segundo BERGAMASO (2001 *apud* CIELO, 2001, p. 23) afirma que: “Sabemos que um país não tem condições de se desenvolver plenamente sem pessoas capazes de aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios. Sem o tal espírito empreendedor não há país que vá para frente”.

Quando a economia está estável e, principalmente, crescendo, consolida-se um nível de otimismo nas pessoas, o que pode facilitar o direcionamento delas para a montagem de negócios próprios; e mais, geralmente essas pessoas estão “financeiramente mais tranquilas”. (OLIVEIRA, 2014)

Mediante a pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2008, *apud* IAHNIG, 2009, p. 15) afirma que a maior parte da força de trabalho no Brasil é cometida pelo gênero masculino, com 18%, e que o gênero feminino possui uma menor porcentagem, com 12%, apesar disso, as novas iniciativas de empreendimentos são realizadas pelas mulheres, com uma porcentagem de 36%. Com é notório uma maior representatividade do gênero feminino nos empreendimentos e consequentemente no mercado de trabalho. Esses fatores são significativos para o crescimento e tomada de uma maior posição dessas mulheres.

Falando de negócios, temos os tipos de empreendimentos, que são determinados por respectivas características, que visam descobrir algum desses tipos o que estão relacionados com a vocação e capacitação para o possível segmento de atuar com o empreendedorismo. O empreendimento pode aparecer sob determinadas características, sendo válido evidenciar alguns tipos para os quais pode-se fazer uma análise, são eles: empreendimento familiar, empreendimento social, inovador, corporativo e franquia. (OLIVEIRA, 2014)

De acordo com OLIVEIRA (2014) são eles, empreendimento familiar: gerido por uma ou mais famílias, com a interação entre os diversos familiares. Empreendimento social: é relacionado a questão social de uma comunidade e do país, resultando algo além de processos financeiros para os investidores. Empreendimento inovador: são feitas geralmente a partir de incubadoras de empresas ou empresas tecnológicas, com um direcionamento a serem *startup*,

que são empreendimentos desenvolvidos com inovações. Empreendimento corporativo: desenvolvido por corporações ou criação de negócios novos, assim como produtos ou serviços, envolvendo também processos de renovação, realização ou inovação.

Para a qualidade da formação do empreendedor responsável e sua geração de ideias no desenvolvimento dos trabalhos, dependem de uma equipe eficaz e eficiente, assim como uma estrutura organizacional que seja perfeitamente lineada e aceita, da mesma forma um otimizado modelo de administração e um sistema de informações adequado. (OLIVEIRA, 2014)

O Brasil possui números importantes em pesquisas relacionadas ao empreendedorismo, como é mostrado abaixo:

Olhando dessa vez para o empreendedorismo feminino, tem-se no Brasil, de acordo com os dados de 2012 do Relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) a 15ª posição entre 67 países pesquisados, em relação a taxa a população adulta com uma taxa de 14,7% para o empreendedorismo feminino inicial. Sabe-se também que por meio dessa pesquisa a relação entre homem e mulher no meio empreendedor possui uma diferença pequena, ou seja, muito próxima da igualdade entre os dois, portanto, nesse quesito o Brasil é superado por 9 países apenas. Por último, considerando as empreendedoras estabelecidas já existentes na condução de negócios, dentre os 67 países o Brasil ocupa a 6ª posição. (CARREIRA; FRANZONI, 2015)

É de suma importância o estudo do empreendedorismo voltado para as mulheres pois, de acordo com Miner (1998 *apud* IAHNIG, 2009, p. 216) “As mulheres se parecem mais com empresários complexos e os homens com pessoas sem nenhum estilo marcante. Esse fato indica que a complexidade pode ser mais representativa entre as mulheres, hipótese que está confirmada” dessa forma é notória a representatividade da mulher empreendedora.

Essas mulheres representam no Brasil 42% do total de empreendedores. A taxa maior é vista entre pessoas na idade de 25 à 34 anos, dessa porcentagem 18,6% representam as que estão iniciando um negócio próprio, a parte desse grupo representa uma porcentagem de 27% do total de empreendedores brasileiros. ((DEBASTIANI, 2003, *apud* IAHNIG, 2009, p. 32)

3.4.1 Mercado de Trabalho para Engenheiras e Arquitetas e Urbanistas

A partir do contexto histórico, o trabalho sempre foi algo restrito aos homens, como era tida tanto na área militar quanto nas atividades produtivas. De acordo com Carvalho (2006) as mulheres acabavam ficando afastadas em relação ao âmbito trabalhista, entretanto com o decorrer do tempo após os movimentos feministas, foram ganhando espaço no mercado

de trabalho, isso também devido a influência das lutas de equidade de direitos. Logo, elas vêm crescendo em diversas áreas profissionais, como na engenharia por exemplo. Sabe-se que as engenheiras atualmente ainda enfrentam obstáculos para o seu reconhecimento e afirmação, mas de maneira positiva apresentam uma boa quantidade de profissionais nos dias de hoje.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2013, no Brasil a taxa de participação de mulheres no mercado de trabalho é de 49,3%, comparada com a taxa de participação masculina de 58,9%. O que representa um crescimento fantástico da Taxa de participação na PEA (População Economicamente Ativa) das mulheres nos últimos 60 anos. Em 1950, a Taxa de participação na PEA das mulheres era de 13,6%; em 2013, essa taxa sobe para 49,3% do total da população de mulheres em idade ativa (Censos demográficos do IBGE). Existem muitos fatores por trás do crescimento das taxas de emprego feminino nas últimas décadas. Primeiramente, muitos autores apontam para mudanças em atitudes sociais, como na estigmatização da mulher casada trabalhadora, e em alterações na percepção das mulheres sobre as carreiras profissionais. (GONÇALVES, 2020)

3.4.2 Empreendedorismo na Engenharia e Arquitetura e Urbanismo

Para a área de engenharia, muitos acreditam que para obter sucesso é preciso conseguir um emprego em uma grande construtora, ou em alguma multinacional, até mesmo montar seu próprio escritório de engenharia. Porém para o empreendedorismo, as coisas podem ir bem além disso. É o que afirma a IPOG - Instituto de Pós-graduação e Graduação (2016), onde empreender na engenharia se estende desses fatores já ditos, pois se dirige ao profissional que toma as rédeas da carreira, que cria seu horário, que se adequa as demandas, podendo realizá-las em sua própria casa ou não, e trabalhar com aquilo que mais gosta. Segundo esses estudos, mostra também as principais tendências para o empreendedorismo na área da engenharia, que são: consultoria, reformar ambientes, serviços especializados, franquias, projetos residenciais e docência. Dando uma ênfase à docência, isso porque o profissional não deve estar atrelado apenas ao mercado de trabalho, pois com ela pode-se unir as duas perspectivas de engenheiro e professor, auxiliando também no desenvolvimento e formação de outros profissionais.

Em adesão com os dados relatados pelo CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) em 2018, de acordo com o encontro que é promovido por eles para discussão de experiência dos profissionais de arquitetura e urbanismo. É abordado os desafios que enfrentam como empreendedores, onde relatam que para chegar ao sucesso não existe fórmula pronta, e falado também que para profissionalizar as atividades é conseguido com a

gestão prática associada a criatividade e visão estratégica. É falado também que mesmo em momentos de crise econômica, são fatores que devem ser vistos com oportunidades, contanto que seja tratada com atuação diferenciada.

3.4.3 Tecnologia no Empreendedorismo

Em conformidade com o que é dito por Oliveira (2014) a capacitação ideal para o empreendedor proporciona uma maior sustentação para o seu negócio futuro. Segundo ele a capacitação é: “ a aprendizagem gradativa, acumulada e sustentada, ao longo tempo, de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. ” Os empreendedores contribuem para o processo inovador quando atuam, ou devem saber identificar, aprender, adaptar-se e aplicar as novas tecnologias, com isso eles sustentam o processo evolutivo.

É indiscutível falar de empreendedorismo, e não falar de tecnologias. Isso porque sabe-se que elas são vinculadas entre si, de forma que o empreendedorismo é também um processo de inovação e renovação. Condizente com Oliveira (2014) a inovação é fazer com que um trabalho resulte de forma instruída, inserindo recursos que antes não estavam disponíveis ao empreendimento. Por ser atrelado a isso, ele fala da evolução tecnológica, que é a forma em que os novos conhecimentos vão surgindo. De forma análoga, a tecnologia aplicada é relevante ao conjunto de conhecimentos que são usados para manusear as atividades do empreendimento, para assim chegar aos seus objetivos.

4 METODOLOGIA

O estudo de caso do perfil empreendedor das mulheres Engenheiras e Arquitetas e Urbanistas da cidade de Pau dos Ferros, no estado do Rio Grande do Norte, é um estudo exploratório descritivo, determinado de forma quantitativa. Foi realizado por meio da aplicação do questionário, APÊNDICE A, com ele foi feita a entrevista das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas que atuam na cidade de Pau dos Ferros-RN. Com a população de 30 profissionais, utilizando a amostragem por proporção supondo variabilidade máxima de acordo com Bolfarine e Bussab (2005) a margem de mais ou menos 5% de erro e a confiabilidade de 95%, obtêm-se uma amostra de 28 respondentes, o cálculo amostral foi realizado por meio do soft SOLVIS. Posteriormente é compreendido o perfil empreendedor dessas mulheres, da mesma maneira é discutido.

Isso porque tem-se um índice da população das profissionais mulheres, correspondentes a 18 engenheiras e 12 arquitetas e urbanistas que atuam na cidade de Pau dos Ferros-RN, de acordo com as instituições profissionais como: CREA-RN (Conselho Regional

de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte) e CAU-RN (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte), e acadêmicas como: à UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

As mulheres entrevistadas que atuam como engenheiras e arquitetas e urbanistas são as que estão inseridas em âmbito profissional, como em: empresa privadas, trabalhos por conta própria, meio acadêmico, entre inúmeros casos de atuações. A pesquisa tem como a finalidade de obter resultados satisfatórios do perfil empreendedor de cada entrevistada. E assim entender cada caso, onde é averiguado o perfil empreendedor desse público entrevistado.

Instrumentos da pesquisa: para a coleta de dados temos a utilização dos questionários, com perguntas fechadas referentes ao perfil empreendedor, que permite ser aplicado de forma mútua, trazendo informações de todas as entrevistadas, de uma forma rápida e fácil. Vale ressaltar que nenhuma das entrevistadas foram expostas, logo elas responderam de forma anônima, sem precisar que sua identificação ficasse presente ao público na resposta. Para isso a pesquisa foi feita utilizando a ferramenta Google, onde o questionário foi enviado de forma virtual, no mês de janeiro do ano de 2020. Para obter o alcance de todas as entrevistadas, elas foram contatadas, e disponibilizaram seu e-mail, os quais foi enviado o link para o acesso dele. Conforme a ferramenta do Google, foi um fator muito bom para a otimização do tempo, pois todos os gráficos são gerados por ela, de acordo com as respostas, e de forma automática, ou seja, sempre que cada entrevistada preenche todo o questionário, os gráficos vão sendo atualizados. Ainda sobre o questionário, ele foi elaborado com um total de 22 perguntas, e teve como base o modelo de “análise para o perfil empreendedor”, que foi adaptado para os objetivos desta pesquisa. Essa adaptação se deu por meio do questionário de Cielo (2001), esse que já havia sido realizado, nele são contidos vários aspectos, que servem como base para a caracterização do perfil empreendedor. Logo, com a adaptação feita, conforme o Quadro 1, ficou-se com os seguintes aspectos:

Quadro 1: modelo de análise para o perfil empreendedor

CARACTERÍSTICAS	ESPECIFICAÇÃO
Necessidades	• Aprovação • Independência • Desenvolvimento pessoal • Segurança • Auto-realização
Conhecimento	• Aspectos técnicos relacionados ao

	negócio • Experiência na área comercial • Escolaridade • Experiência em empresas • Formação complementar • Vivência com situações novas
Habilidades	• Identificação de novas oportunidades • Valoração de oportunidades e pensamento criativo • Comunicação persuasiva • Negociação • Resolução de problemas
Valores e atitudes	• Existenciais • Estéticos • Intelectuais • Morais
Marca da família	• Trajetória empreendedora da família • Modelo e apoio na infância
Contexto	• Conjuntura econômica e social • Tecnologia • Desemprego

Fonte: Adaptado em (Mori, 1998, Oliveira, 1995 *apud* Cielo, 2001, p. 84)

Portanto, essas são as características que possivelmente serão comprovadas, após todas as respostas do questionário. Ele tem a finalidade de avaliar o perfil empreendedor das engenheiras e arquitetas e urbanistas, pelo que se entende das características comportamentais, fatores sociais e familiares. Apresentando por meio de um modelo elaborado para averiguar as características dessas empreendedoras que são mostradas pela literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Modelo de análise do perfil empreendedor, foi algo que proporcionou importante significado para averiguar como se comportou o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas. Essa análise foi feita por meio do questionário, e obteve um alcance

de 29 respondentes dele, ou seja, as respostas foram realizadas por essa amostra de mulheres profissionais, respectivamente de cada área: engenharia e arquitetura e urbanismo da cidade de Pau dos Ferros- RN. A partir desse número de entrevistadas, a margem de erro que para 28 pessoas era de mais ou menos 5%, baixou para mais ou menos 3,5% devido o maior alcance, com o aumento de mais uma respondente, totalizando 29 mulheres respondentes. Por consequência, as próximas explanações enaltecem o comportamento do perfil empreendedor feminino (empreendedorismo por gênero), apontando as definições dos conceitos que agem de maneira semelhante ou não com os resultados obtidos pela pesquisa (questionário).

Como é mostrado no Gráfico 1, tem-se as atividades exercidas pelos pais, que estão bem divididas em suas respectivas porcentagens.

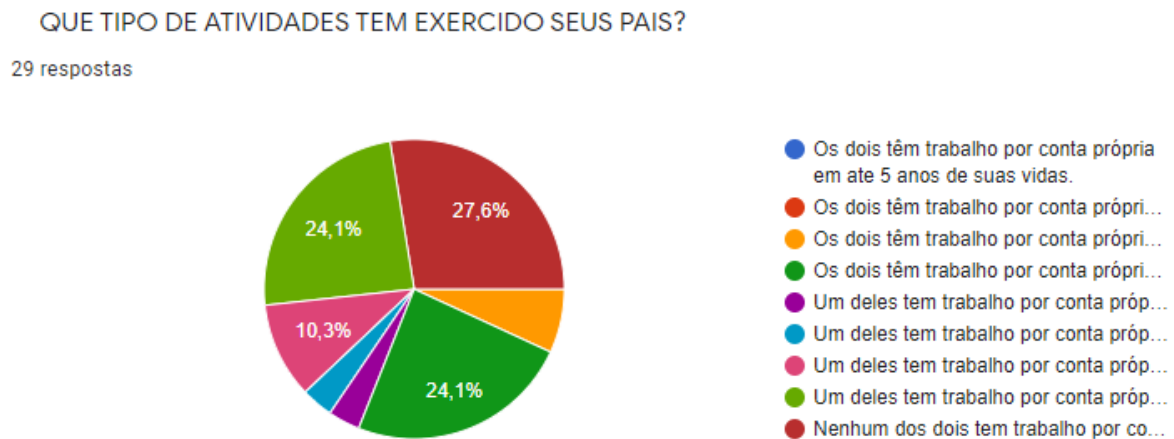


Gráfico 1: Relação das atividades que tem exercido os pais das entrevistadas. Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

As porcentagens são de 27,6% para aqueles que nenhum dos dois têm trabalhado por conta própria, de 24,1% para aqueles em que um tem trabalhado por conta própria acima de 20 anos, com o mesmo valor de 24,1% é para aqueles em que os dois têm trabalhado por conta própria acima de 20 anos de suas vidas. Olhando para essas últimas duas porcentagens de 24,1% cada, elas acabam agindo de forma parecida, pois fazem referência aos que trabalham por conta própria. Assim, tem-se uma maior parte deles que trabalham por conta própria. Para a formação das características empreendedoras, podem ser desenvolvidas a partir do convívio com os determinados tipos de pessoas durante a vida. De acordo com Lezzana (1999 *apud* CIELO, 2001, p. 25) como já foi mencionado neste trabalho, a personalidade é formada por meio de fatores hereditários, com o acréscimo de características que são construídas com o decorrer da vida. Com isso, pode-se afirmar também que essas mulheres são influenciadas em seu perfil empreendedor, pois consequentemente o convívio com os pais é um fator preponderante. Essa afirmação é decorrente com o que é dito por Cielo (2001) em

que “indivíduos cujos pais tenham trabalhado por conta própria a maior parte de suas vidas possuem uma tendência natural maior para se tornarem empreendedores do que outros cuja trajetória familiar seja marcada pela situação de empregados. ”

Conforme o dado tem-se que 82,8% das entrevistadas nunca foram demitidas de algum emprego, e apenas 13,8% foram demitidas, uma vez, e apenas 3,4% foi demitido do emprego mais de uma vez. Isso mostra que a maior parte delas se mantem ou manteve-se bem em seu trabalho, o que dá a entender que elas agem de forma eficiente quando estão trabalhando. Isso mostra uma relação com o empreendedorismo que foi mencionada aqui, por Oliveira (2014) falando que no mercado de trabalho o empreendedor é aquele que é conhecido pela força de vontade, e que a competência não é apenas sorte. Assim, essa descrição mostra também que, são pessoas de enorme competência, não agindo por fatores de sorte ou intuição, mas agindo com a transpiração.

Por conseguinte, o Gráfico 2 mostra a pergunta relacionada ao grau de escolaridade das entrevistadas.

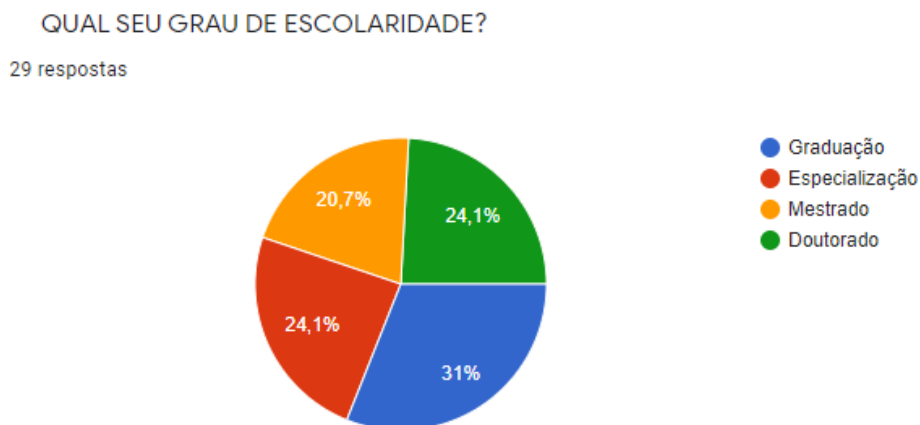


Gráfico 2: Grau de escolaridade. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

É visto por ele, um bom equilíbrio de cada grau de escolaridade, onde são representadas cada quantidade para seu tipo. O que possui uma maior quantidade são as mulheres que apenas se graduaram em engenharia ou arquitetura e urbanismo com uma quantidade de 31%. Tem-se 24,1% para aquelas que optaram por se especializar, e com essa mesma porcentagem tem-se aquelas que chegaram até um doutorado. Outras com 20,7% chegaram a um mestrado. Pode-se concluir que a maior parte delas optou por investir em si mesmo, se desenvolvendo pessoalmente. De acordo com Dornelas (2001 *apud* Cielo, 2001, p. 19) os empreendedores são pessoas diferenciadas das outras, que agem de forma diferente, se destacando das outras, independentemente de onde estão inseridas. Logo, pode-se observar

que essas mulheres também agem de forma diferente, pois com seu autodesenvolvimento, se destacam das outras pessoas, de forma pessoal e empreendedora. Isso mostra também que, estão com esse melhoramento em suas respectivas áreas de formação, logo, pode-se considerar que elas agem por meio da vocação. Segundo Oliveira (2014) como mostrado anteriormente, para estar agindo por meio da vocação o indivíduo deve considerar sua atividade como algo que tenha aptidão, assim, quando é apto na área, possui também uma maior abrangência para seu desenvolvimento profissional.

O Gráfico 3, é voltado para o caso da criação de uma empresa, se as entrevistadas quisessem criar uma, qual seria o principal motivo que as levaria para criação dela.

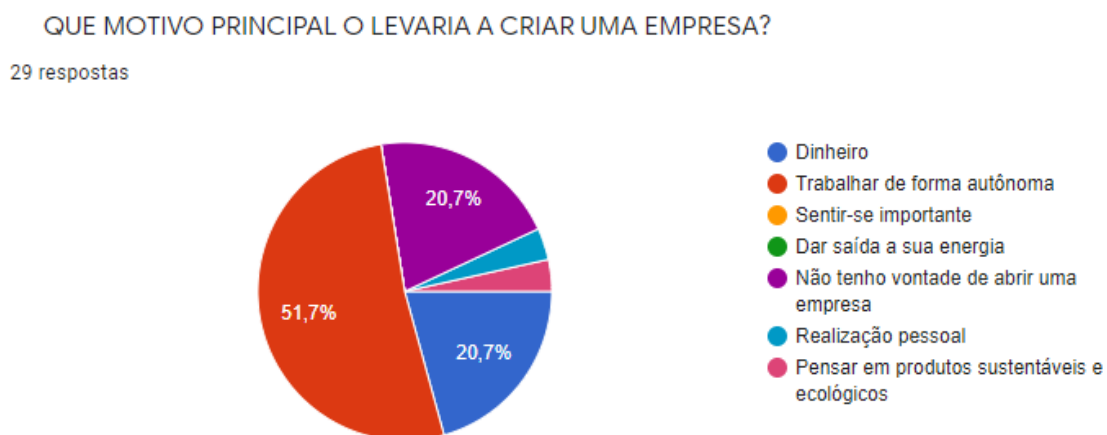


Gráfico 3: Motivo principal que levaria a criar uma empresa. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Conforme o Gráfico 3, de forma sequencial, seguindo a ordem decrescente, tem-se o motivo principal que as levariam a criar uma empresa. Com maior número, 51,7%, as que afirmam que criariam a empresa para trabalhar de forma autônoma, ou seja, trabalhar por conta própria, de forma independente. Em seguida tem-se 20,7% para as que fariam isso pelo fato de obter dinheiro, de maneira análoga, com mesma porcentagem é representado pelas que não sentem vontade de criar empresa. As pequenas partes do Gráfico são vistas pelas engenheiras e arquitetas e urbanistas que fariam isso por realização pessoal, ou pensando em produtos sustentáveis e ecológicos, ambas concordantes com os valores de 3,4%. Coincidente com o que é dito por Oliveira (2014) os principais motivos que levam os brasileiros a empreender, são em ordem decrescente: a independência pessoal, o dinheiro, oportunidade de negócio e independência, e flexibilidade de trabalho. Com isso, é visto de forma semelhante os resultados que foram tratados no Gráfico, com os valores das porcentagens para cada caso.

É apresentada a Tabela 1 referente as engenheiras e arquitetas e urbanistas que montaram um negócio próprio.

Perguntas referentes apenas para quem criou empresa	Sim	Não
Já montou negócio próprio?	51,7%	48,3%
Administrou alguma empresa antes de montar seu próprio negócio?	4,2%	95,8%
Teve alguma pessoa que você usou como conselheiro para iniciar sua empresa?	40,9%	59,1%

Tabela 1: Tabela referente para quem criou empresa. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Quando foi perguntado para as engenheiras e arquitetas e urbanistas, de forma obrigatória, se elas já montaram um negócio próprio. Houve uma resposta de 51,7% para sim, e 48,3% para não. A próxima pergunta, foi feita de forma não obrigatória, ou seja, precisaria responder apenas quem já havia montado um negócio. Com isso, é questionável se a pessoa havia administrado uma empresa antes de montar seu próprio negócio. Nela foi alcançado um valor negativo de 95,8%, logo ver-se que essas profissionais não chegaram a administrar empresas antes terem montado seu próprio negócio. Ocorre uma pequena parte com valor de 4,2% para aquelas que já haviam administrado alguma empresa antes de montar seu próprio negócio. Foi perguntado também se teve alguma pessoa que tomou como conselheiro ao iniciar sua empresa. 59,1% das entrevistadas responderam que não, e 40,9% delas responderam que sim.

Com isso, é visto que pouco mais da metade das engenheiras e arquitetas e urbanistas já montaram um negócio. Entretanto, dessa parcela de mulheres que foi mencionada, praticamente todas, ou assim dizendo a maioria delas montaram seu negócio sem pelo menos ter administrado uma empresa antes, e pouco mais da metade delas não tomaram nenhuma pessoa como conselheiro ao iniciar sua empresa. Dessa forma, é constatado que essas profissionais agiram de forma arriscada, assumindo o risco, como consta Oliveira (2014) aquele que administra o empreendimento e assume os riscos, é denominado como empreendedor externo ou independente.

Além disso, de acordo com a pesquisa 62,1% das engenheiras e arquitetas e urbanistas revelaram não ter empreendimento, ou não ter trabalhado em alguma empresa antes de montar seu próprio empreendimento. E apenas 37,9% delas afirmam ter trabalhado em alguma empresa antes de montar seu próprio negócio. Comprova-se ainda mais as quão destemidas foram arriscando e correndo o risco.

É apresentado no Gráfico 4, em que idade as entrevistadas começaram a trabalhar.

COM QUE IDADE COMEÇOU A TRABALHAR?

29 respostas

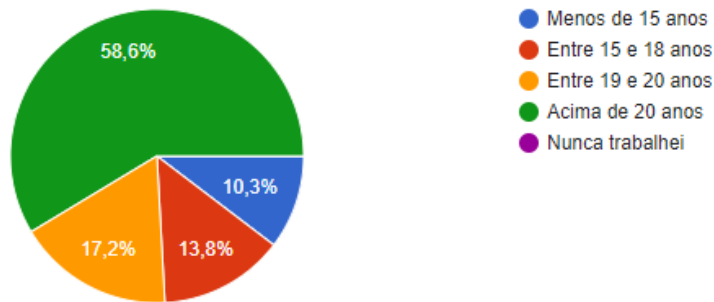


Gráfico 4: Com que idade começou a trabalhar. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Aqui é visto uma maior quantidade (58,6%) de profissionais que começaram a trabalhar apenas após os 20 anos de idade. Outras começaram entre 19 e 20 anos, com quantidade de 17,2%, entre 15 e 18 anos de idades aquelas correspondentes a 13,8%, e menores que 15 anos para aquelas que começaram mais cedo que as outras, com valor de 10,3%. É importante perceber que não se tem porcentagem para as que nunca trabalharam, logo isso quer dizer que todas as entrevistadas já trabalharam, independentemente da idade. Conforme os conceitos de empreendedorismo anteriormente vistos, acreditava-se antes que de acordo com Dornelas (2012) já se nasciam empreendedores, entretanto atualmente ocorre uma diferença de ideologia, onde o processo empreendedor é algo que pode ser compreendido pelas pessoas, em outras palavras é algo que pode ser ensinado, para que obtenha o sucesso nos negócios também é algo que depende de vários fatores, internos e externos a ele. Dessa forma, mesmo com a maior parte da amostra das entrevistadas, mostrarem que começaram a trabalhar um pouco mais tarde que as outras, isso é algo que não vai afetar tanto no perfil empreendedor, independentemente da idade que começaram. Pois, todos têm a capacidade de aprender a ser empreendedor, sendo uma pessoa com menor ou maior idade que outra, de forma inata.

Verificou-se no Gráfico 5 se as atividades empresariais foram derivadas de novas tecnologias.

SUA ATIVIDADE EMPRESARIAL DERIVOU DE NOVAS TECNOLOGIAS?
29 respostas

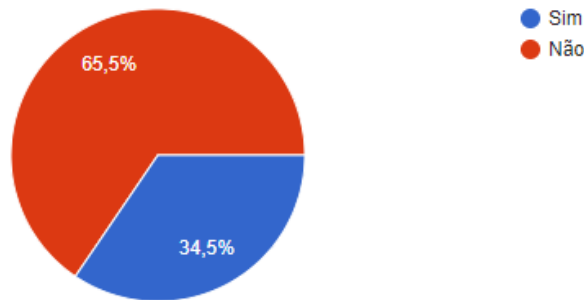


Gráfico 5: Atividades empresariais derivadas de novas tecnologia. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Constatou-se por meio do Gráfico 5 que: 65,5% das profissionais não derivaram suas atividades empresariais de novas tecnologias, e uma menor parte delas de 34,5% constam que suas atividades empresariais derivaram de novas tecnologias. Os processos tecnológicos estão vinculados ao empreendedorismo, como anteriormente dito, com a tecnologia, inovação e renovação. Portanto, consta-se que não ocorre graficamente na maioria dos casos o processo de renovação. Conforme Oliveira (2014) renovação é quando o profissional aumenta o tempo de o ciclo de vida de um negócio, reinventando-o. Assim, de forma semelhante, as maiores partes não utilizam a tecnologia, logo ainda de acordo com Oliveira (2014) é por meio dela que os novos conhecimentos vão surgindo, com ela pode-se articular as atividades do empreendimento, chegando aos objetivos. É visto, portanto, uma área em que deve ser melhorada para as relações dos processos empreendedores. Assim como traz resultados graficamente controversos as características do empreendedorismo, descrito por Bessone (2000 *apud* CIELO, 2001, p. 13) em que: “A ênfase no empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez, não sendo apenas mais um modismo”. Isso mostra que a partir do empreendedorismo os fatores tecnológicos se tornam mais ativos para os avanços.

O Gráfico 6 evidencia se existiu algum fator econômico preponderante para iniciar seu empreendimento.

EXISTIU ALGUM FATOR ECONÔMICO PREPONDERANTE PARA INICIAR SEU EMPREENDIMENTO?

29 respostas

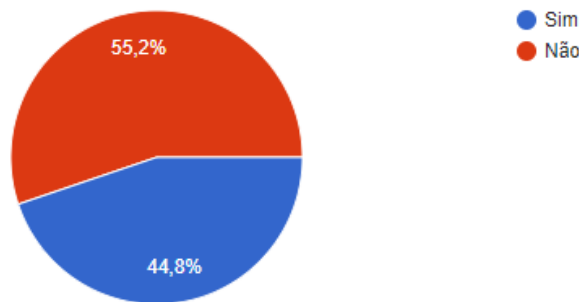


Gráfico 6: Existência de fator econômico preponderante para iniciar o empreendimento. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Como mostrado no trabalho, o empreendedorismo é algo que está ligado a economia. A partir dos resultados do Gráfico 6, é visto uma maior parte das respondentes para não, com 55,2%, onde afirmam que a criação do seu empreendimento não é derivada de um fator econômico. Ainda assim, tem-se uma outra parte de 44,8% dessas pessoas, condizentes a existência de um fator econômico preponderante para iniciar seu empreendimento. Mesmo com tudo isso, ainda se sobressai a resposta não, com a maior parte de 55,2% das profissionais. Condizentes as características econômicas, Oliveira (2014) afirma que a economia é um fator externo, que pode ser preponderante para o processo empreendedor, sendo em sua maioria processos não controláveis, quando a economia cresce pode deixar a pessoa mais confortável para os negócios, por exemplo, entretanto ela sempre está variando. De forma parecida, o empreendedor pode agir por necessidade, que é o caso também explicitado por ele, ressaltando que o empreendedor por necessidade resulta de situações em sua vida, onde age por necessidade e pode chegar a atuar em várias áreas, do empreendedorismo inclusive.

Percebeu-se com o Gráfico 7 que, de acordo com os problemas existentes no dia a dia da organização, quais atitudes são mais frequentes.

QUANTO AOS PROBLEMAS EXISTENTES NO DIA A DIA DA ORGANIZAÇÃO, QUAL DESTAS ATITUDES LHE É MAIS FREQUENTE:

29 respostas

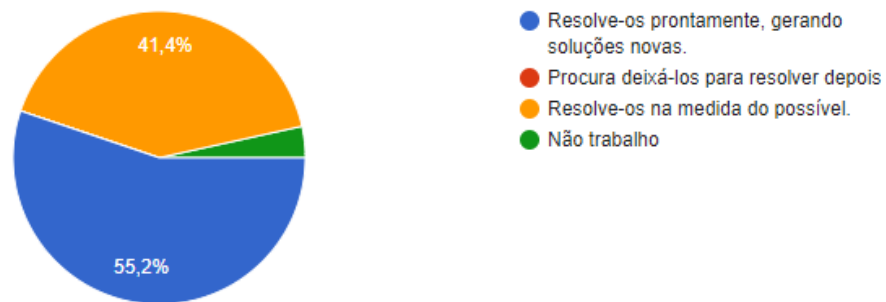


Gráfico 7: Quanto a atitude que é mais frequente para os problemas da organização. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Mediante o Gráfico 7, para a resposta da forma como as profissionais resolvem os problemas existentes no dia a dia da organização, foi visto que, 55,2% delas resolvem-nos prontamente, gerando soluções novas. 41,4% resolvem-nos na medida do possível, e uma pequena parte com 3,4% não trabalham. A partir dos conceitos de empreendedorismo, foi visto no trabalho que, o empreendedor é um indivíduo que age de forma proativa, procurando por resoluções rápidas, resolvendo os problemas prontamente. Portanto, é visto de forma semelhante esse comportamento empreendedor, atrelado as respostas obtidas graficamente como já foi explicitado, a partir do que é dito por Dornelas (2012) o perfil empreendedor depende de como a pessoa consegue driblar às adversidades que são impostas no dia a dia do seu empreendimento. Portanto, para que se encaixe no perfil empreendedor, o ideal é agir de forma proativa, conforme o que é encontrado com os resultados gráficos.

O Gráfico 8 apresenta a relação entre: Ter dinheiro X Ter uma comunicação persuasiva, determinando qual deles é o mais importante para o início de um novo projeto.

PARA VOCÊ INICIAR UM NOVO PROJETO É MAIS IMPORTANTE:

29 respostas

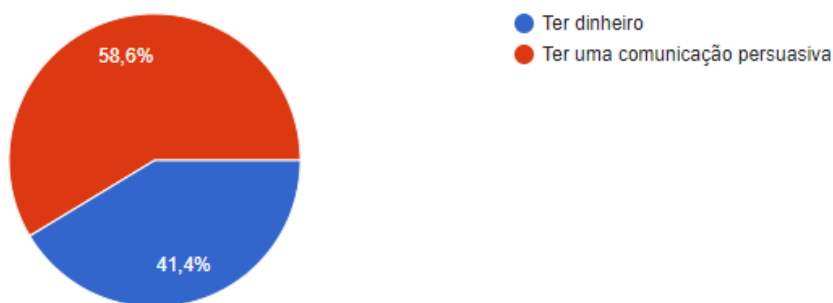


Gráfico 8: Critérios de mais importância para iniciar um novo projeto. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Observou-se por meio do Gráfico 8 que, 58,6% das engenheiras e arquitetas e urbanistas optaram por ter uma comunicação persuasiva, em relação aos aspectos importantes para iniciação de um novo projeto. Já 41,4% delas optaram por apenas ter o dinheiro, para inicia-lo. Isso mostra que, em sua maioria, elas acreditam na habilidade de comunicação persuasiva, portanto, no saber surpreender as pessoas, sabendo a melhor forma de se mostrar um projeto, como é o exemplo. Pode-se dizer até, que essa é uma forma criativa, ou que interage com inovação na apresentação de algo, seja um serviço, ou um produto, ou qualquer outro, isso envolve, portanto, os processos de renovação, realização ou inovação, contidos por Oliveira (2014).

Quando foi questionado sobre a vida das profissionais, em que elas gastam maior parte do tempo. 51,7% apenas resolvem problemas do cotidiano, enquanto que 48,3% buscam novas oportunidades de negócios. Dessa forma a maior parte delas se mostram de forma mais ocupadas resolvendo problemas do cotidiano ao invés de estarem em busca de novas oportunidades de negócios.

Foi questionado as engenheiras e arquitetas e urbanistas o que mais lhes parece conveniente, quanto as situações enfrentadas por elas. Ocorreu um número de 79,3% para aquelas quanto mais situações novas tiverem que enfrentar, melhor. O restante delas, com 20,7% concordou que quanto menos situações novas enfrentar será melhor. Diante desses resultados, pode-se observar que, essas mulheres, não sentem medo do novo, ou seja, as situações novas não as assustam. Logo, ver-se que são pessoas que buscam pelo desafio, independente das situações vindas do mercado de trabalho, assim sendo situações novas, elas

têm persistência e vontade de resolvê-las. De forma análoga, Dolabela (1999, p. 24 *apud* CIELO, 2001, p. 3) cita que, a partir de estudos feitos sobre o sucesso de um empreendimento é relacionado com os atributos e comportamentos dos que o conduzem. Onde combinam-se a persistência, o conhecimento e o talento, não apenas se mantendo, mas também evoluindo e se desenvolvendo.

Os próximos dados, são referentes às profissionais que montaram um negócio. Dessa forma, tem-se o Gráfico 9, que diz respeito a forma que as respondentes estavam assim que iniciaram seu empreendimento.

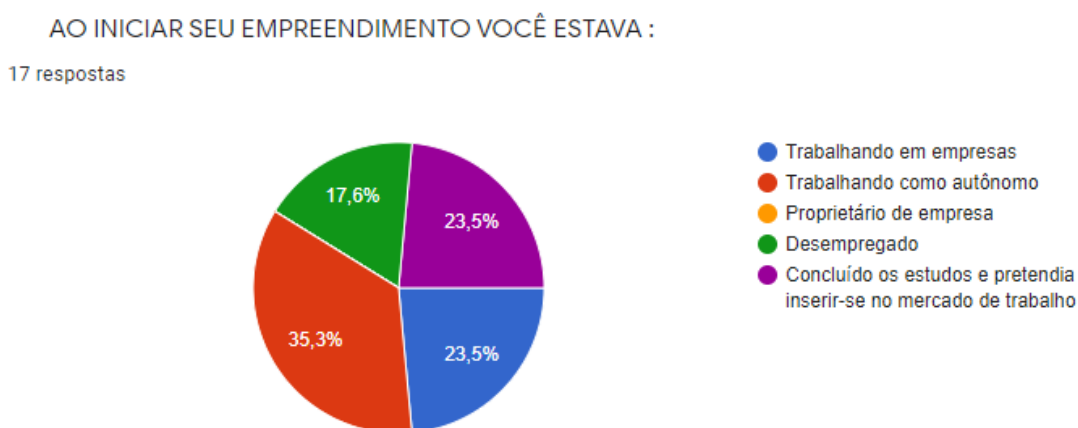


Gráfico 9: Forma que estava ao iniciar seu empreendimento. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

O Gráfico 9 acima traz informações relevantes da forma em que as mulheres estavam assim que começaram o empreendimento. Assim, tem-se uma quantidade, de forma decrescente, com 35,3% para aquelas que estavam trabalhando como autônomo. 23,5% para as que estavam trabalhando em empresas, ou concluído os estudos e pretendia inserir-se no mercado de trabalho. E por fim, 17,6% para as que estavam desempregadas. É importante mostrar também que, não ocorreram casos de já terem sua própria empresa, e estarem iniciando uma próxima. Portanto, é visto que, na maioria dos casos elas já estavam trabalhando de forma independente, logo, ver-se características empreendedoras nelas. Gerber (1996 *apud* Cielo, 2001, p. 2-3) confirma que a personalidade empreendedora transforma as condições em oportunidades, dessa forma o empreendedor consegue de toda forma se inserir no mercado, podendo utilizar dos diversos métodos, sendo eles inovadores ou estrategistas.

Quando foi perguntado, se durante a infância teve alguém que influenciou na trajetória empreendedora delas. A grande parte respondeu que não, com quantidade de 58,8%. O restante com 41,2% respondeu que sim. De acordo com Cielo (2001), o perfil de cada pessoa é formado muito cedo, e acontecem poucas mudanças depois da idade dos sete ou oito anos.

Portanto, não é obrigatório que uma pessoa influencie a outra, desde pequena, com algo que a impressione para formar seu perfil, como por exemplo o perfil empreendedor.

O Gráfico 10 a seguir contempla os assuntos de vínculo com as profissionais que ao iniciar seu empreendimento possuíam conhecimentos sobre os aspectos técnicos da área de atuação.

AO INICIAR O EMPREENDIMENTO POSSUÍA CONHECIMENTOS SOBRE OS ASPECTOS TÉCNICOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO?

17 respostas

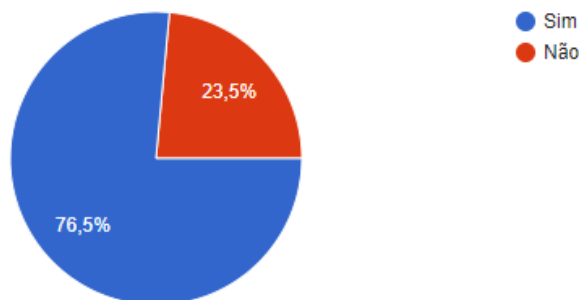


Gráfico 10: Conforme os aspectos de conhecimentos técnicos sobre a área de atuação ao iniciar o empreendimento. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Conforme as respostas do Gráfico 10, tem-se um total de 17 respondentes apenas, isso acontece devido ser evidenciado que essa pergunta é referente apenas para quem criou empresa, dessa forma entende-se que de todas as entrevistadas, 17 delas criaram empresas, e o restante não.

Pessoas que investem nos seus conhecimentos, na sua área de atuação, local em que já possui conhecimentos são mais propícias ao sucesso. Um argumento que afirma o mesmo, porém de forma contrária é o de Cielo (2001) em que “A falta de perfil empreendedor, aliado a condições econômicas desfavoráveis e pouco conhecimento da área de atuação, são sem dúvidas fatores que conduzem ao fracasso. ”. Logo, é visto em sua maioria as profissionais optam por trabalhar com algo em que já tenham conhecimento técnico da área.

Outro fator que é importante são os avanços tecnológicos para a empresa, onde é perguntado de que forma são os resultados da empresa conforme a criatividade e os avanços tecnológicos. Foi ocasionada o valor de 47,1% para ambas as categorias, tanto para o próprio potencial intelectual do respondente, quanto para o potencial intelectual de sua equipe. Fora isso, tem-se um pequeno valor de 5,9% para as que consideram que dependem de conhecimentos externos. Com isso, tem-se uma interação com a equipe, não apenas voltado para uma pessoa, obedecendo em uma das partes a definição de Dornelas (2012) que a

transformação de ideias em oportunidades é feita por meio do envolvimento de pessoas, que em conjunto de processos que levam ao fim.

Os próximos Gráficos 11 e 12 são correspondentes ao grau de importância, respondido pelas profissionais. Com perguntas relacionadas a aspectos sociais e pessoais.

O Gráfico 11, mostra o grau de importância das profissionais que realizam o trabalho com prazer.

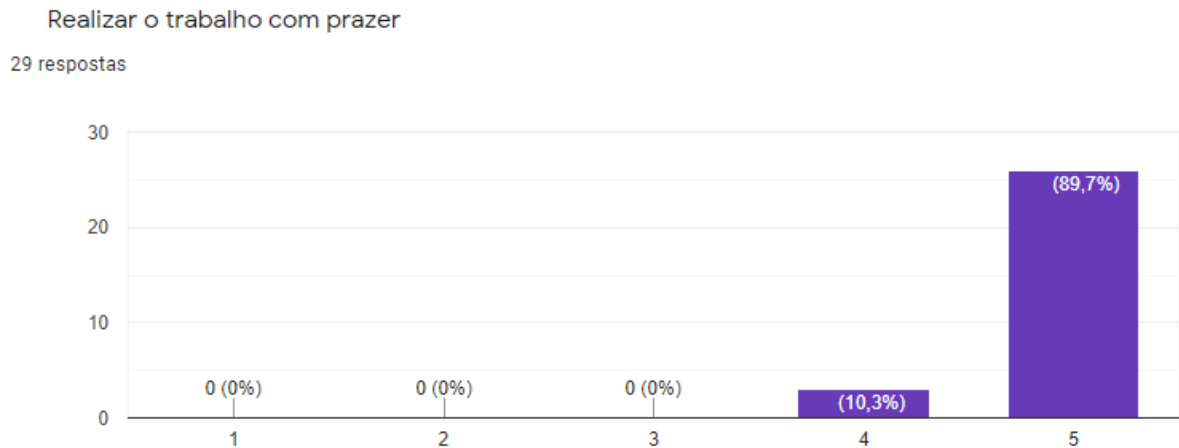


Gráfico 11: Realização do trabalho com prazer. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

É mostrado que a maior parte, com 89,7% consideram com maior relevância o grau de importância para realizar o trabalho com prazer. Possui apenas uma pequena parte de 10,3%, com uma menor intensidade das que realizam o trabalho com prazer. Com isso ver-se profissionais determinadas, que gostam do que fazem, trabalham com o que gostam. Conforme as profissionais, elas têm uma proximidade com os fatores decorrentes do empreendedorismo, pois da forma que se mostram em decorrência com o agir no trabalho, que por elas é tratado de forma importante a realização dele com prazer, o empreendedorismo mostra, segundo Dornelas (2001 *apud* CIELO, 2001, p. 19) que são pessoas que gostam do que fazem, pessoas motivadas e apaixonadas pelo que fazem.

Para elas, de acordo com os dados, o que possuem maior grau de importância são: ter a empresa como fonte de subsistência familiar, essa que teve 44,8%. Negociabilidade com uma quantidade de 65,5%, ela que é de importância para os conceitos de personalidade, pois revela a relação entre pessoas, de acordo com Robbins (1999, *apud* CIELO, 2001, p. 24) foi definido pela soma de modos ao qual as pessoas reagem e interagem umas com as outras. Para a apresentação pessoal (vestir-se de forma adequada) obteve-se 44,8%, capacidade intelectual (criatividade e inovação na empresa) adquiriu um valor considerável alto de

79,3%. Em relação a possibilidade de obter dinheiro, saúde, lazer foi tido o valor de 69%, e para a ética no trato de questões profissionais e aspectos sociais ocorreu a maior quantidade com 96,6%.

O Gráfico 12, traz dados sobre o aprender continuamente.

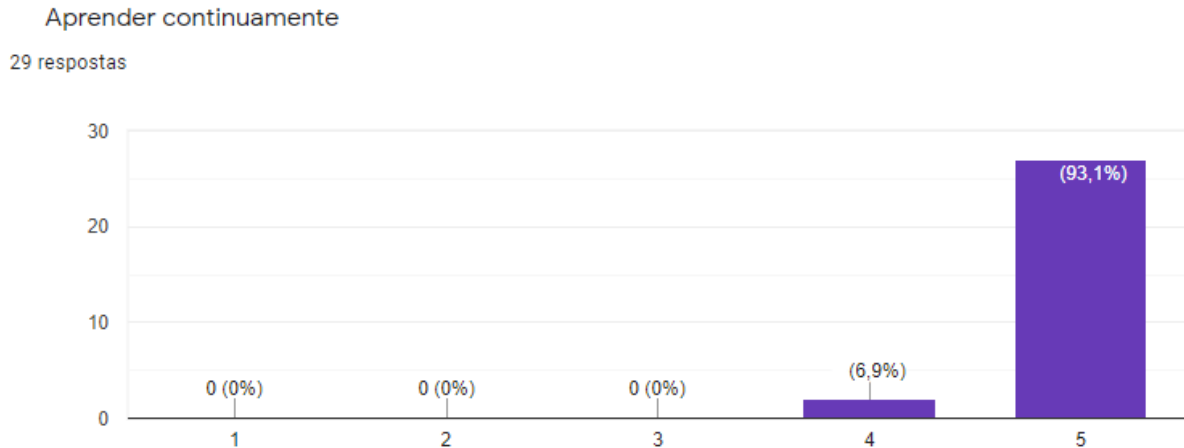


Gráfico 12: Representa o grau de importância para o aprender continuamente. Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

O Gráfico 12, tem-se em porcentagem o grau de importância que as engenheiras e arquitetas e urbanistas, alcançaram com a relação do aprender continuamente. Ver-se, então, a grande maioria com o valor de 93,1% atingido no maior grau, mais importante. O empreendedorismo mostra que, conforme Oliveira (2014) no mercado de trabalho os empreendedores são indivíduos que tem uma enorme força de vontade em aprender, e que o conhecimento acaba trazendo o bem para eles.

Além disso, relacionado com o aprender continuamente, tem-se uma boa quantidade daqueles que dão como maior importância fazer cursos na sua área de atuação, com quantidade de 58,6%. Mostrando que estão sempre em buscar do conhecimento, ou aperfeiçoamento, ainda assim, de forma análoga tratam com maior prioridade não apenas fazer os cursos em sua área, mas também em outras diversas áreas, com porcentagens de 31% para as que tratam de forma regular, e 27,6% para as que tratam com maior importância. Outra forma que mostra esse interesse delas de estar em constante aprendizado, é a quantidade de 44,8% daquelas que jogam com maior importância assistir palestras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve teor significativo para toda a compreensão analítica do perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade de Pau dos Ferros-RN. Isso foi possível, a partir de estudos teóricos e da literatura existente. Onde, esses estão relacionados diretamente com os resultados gráficos aqui descritos e explanados. Ademais, foram esses que proporcionaram o entendimento do comportamento empreendedor dessas profissionais analisadas, por meio do “modelo de análise para o perfil empreendedor”. Isto é, confirmou-se que os estudos teóricos possuem conformidade com os resultados obtidos na prática, com os dados resultantes dos questionários, transmitidos de forma gráfica.

O modelo de análise para o perfil empreendedor consistiu em mostrar as características sociais presentes em cada pessoa, são elas: conhecimento, habilidades, valores e atitudes, marca da família, e contexto. Cada uma dessas características possuiu especificações, a partir dessas características e especificações o estudo do perfil empreendedor pôde-se desenvolver as afirmações dos conceitos teóricos. Logo, elas agiram uma conforme a outra, atingindo os resultados esperados.

Constatou-se que, por meio desses fatores descritos, pôde-se atingir os objetivos do estudo, que foram seguidos de descrever as principais características dos empreendedores de sucesso, analisar de forma preponderante a importância da marca da família e do contexto socioeconômico para o empreendedorismo das engenheiras e arquitetas e urbanistas, e relacionar os traços do perfil empreendedor de maior relevância para elas, de forma referente a literatura existente. Quando foi perguntado como se comporta o perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade pau dos ferros-RN?

Pôde-se então, por meio desse estudo, mostrar que foi atendida a pergunta, logo, foi mostrado o comportamento do perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade Pau dos Ferros-RN.

Durante o estudo, tiveram algumas limitações, que surgiram de forma negativa para o desenvolvimento do trabalho, como a obtenção da relação dos contatos das engenheiras que estão em atuação na cidade de Pau dos Ferros-RN como números de celular, e-mails ou qualquer outro. Conforme o CREA-RN, esse que agiu de modo privativo quanto aos contatos, cedendo apenas os nomes das profissionais, isso porque esse órgão não pode consentir a essas outras informações. Logo, foi preciso contata-las por meio das redes sociais, e outras pesquisas, para que assim chegasse na maior quantia delas, atendendo as 18 engenheiras.

Este estudo pode servir de referência para próximas pesquisas relacionadas a essa área, essas que podem ser tratadas para o estudo do perfil empreendedor em qualquer lugar, ou qualquer que seja o gênero, podendo ser o gênero masculino, por exemplo, ou ambos. Assim

como ser trabalhado em qualquer área de formação de profissionais, qualquer área em que trabalhem. Também poderá servir como base para outros estudos que abordem o perfil empreendedor, podendo além de compreendê-los, ter um maior entendimento com o desenvolvimento das características empreendedoras, podendo afirmar conforme os resultados quais serão as melhores formas para manipular as características empreendedoras, podendo mostrar os melhores desenvolvimentos pessoais, por meio do perfil empreendedor de cada pessoa, podendo também analisar em que pontos podem ser melhorados, ou em que pontos já obtiveram êxito das práticas empreendedoras.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES - As características e o perfil do empreendedor, 2019. [internet] Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/as-caracteristicas-e-o-perfil-do-empresendedor>>. Acesso em: 12/10/2019

BOAS, Eduardo Pinto Vilas. **O comportamento do empreendedor e suas influencias no processo de criação e no desempenho da empresa**. 2015. 149 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Departamento de Administração Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

BOLFARINE, H. & BUSSAB, W.O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

CARREIRA, Suely da Silva et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **Navus**: Revista de Gestão e Tecnologia, Florianopolis, p.1-9, 2015. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3504/350450617002.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CARVALHO, Marília Gomes de. Gênero e Tecnologia: estudantes de engenharia e o mercado de trabalho. **Gênero e Tecnologia**: estudantes de engenharia e o mercado de trabalho, Minas Gerais, p.1-2, 2006. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

CIELO, Ivanete Daga. **PERFIL DO EMPREENDEDOR: UMA INVESTIGAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS NAS EMPRESAS. DE PEQUENA DIMENSÃO**. 2001. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Programa de Pós-graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis-sc, 2001.

CONTEC - Desigualdade entre homens e mulheres no trabalho quase não caiu em 27 anos, diz OIT, 2019. [internet] Disponível em: <<https://contec.org.br/desigualdade-entre-homens-e-mulheres-no-trabalho-quase-nao-caiu-em-27-anos-diz-oit/>> Acesso em: : 13/10/2019

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4 ed Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7 ed São Paulo: Empreende, 2018.

ENDEAVOR – 7 mulheres empreendedoras que nos inspiram, 2019. [internet] Disponível em: < <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/mulheres-empreendedoras/>> Acesso em: 13/10/2019

EU SOU EMPREENDEDOR – A história do empreendedorismo no Brasil (timeline), 2019. [internet] Disponível em: <<https://eusouempreendedor.com/empreendedorismo-no-brasil/>> Acesso em: 13/10/2019

FEMINARIA – Entenda a importância do empreendedorismo feminino, 2019. [internet] Disponível em: <<http://feminaria.com.br/entenda-a-importancia-do-empreendedorismo-feminino/>> Acesso em: 13/10/2019

GONÇALVES, Lorena Ferraz C.. **Desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho**: desafio para o sindicalismo. Socióloga, mestre em Ciências Sociais (UnB). Disponível em: <<http://www.ugt.org.br/upload/iae/img2-Desigualdade-entre-generos-no-mercado-de-7287.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

HOTMART - O que é ser um empreendedor, 2019. [internet] Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/o-que-e-ser-um-empresendedor/>>. Acesso em: 12/10/2019

IAHNIG, Alvaro Paulo. **O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA E DA SUA FORMAÇÃO**: ESTUDO EM AGÊNCIAS DE PROPAGANDA CATARINENSES. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Programa de Pós-graduação em Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau, Universidade Regional de Blumenau Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-graduação em Administração, Blumenau, 2009.

IPOG. **6 Tendências de empreendedorismo**: na engenharia. 2016. Elaborado por: Sérgio Botassi dos Santos, Doutor em construção civil pela UFRGS. Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/6-tendencias-de-empresendedorismo-na-engenharia/>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo. Atlas, 2014.

PAULINO, Alice Dias e ROSSI, Sonia Maria Morro. Um estudo de caso sobre Perfil Empreendedor – Características e traços de personalidade empreendedora. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. Anais... Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 205-220.

SEBRAE - O que é ser empreendedor, 2019. [internet] Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empresendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 12/10/2019

SOLVIS – Cálculos de amostragem, 2019. [internet] Disponível em: <https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem/?gclid=EAlaIQobChMI1_2UjrjO5gIVCwWRCh1a7w2tEAAYASAAEgLRW_D_BwE>. Acesso em: 10/01/2020

APÊNDICE A

QUESTIONARIO

Senhora engenheira e/ou arquiteta e urbanista,

Sou Aluno do curso de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) - Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de curso (TCC) sobre a análise do perfil empreendedor das mulheres engenheiras e arquitetas e urbanistas da cidade de Pau dos Ferros-RN.

Para isso, requisito sua colaboração, respondendo as seguintes questões abaixo.

Atenciosamente,

Thiago José Araújo Casimiro

1- QUE TIPO DE ATIVIDADES TEM EXERCIDO SEUS PAIS?

- ☐ Os dois têm trabalho por conta própria em até 5 anos de suas vidas.
- ☐ Os dois têm trabalho por conta própria entre 6 à 10 anos de suas vidas.
- ☐ Os dois têm trabalho por conta própria entre 11 à 20 anos de suas vidas.
- ☐ Os dois têm trabalho por conta própria acima de 20 anos de suas vidas.
- ☐ Um deles tem trabalho por conta própria em até 5 anos de sua vida.
- ☐ Um deles tem trabalho por conta própria entre 6 à 10 anos de sua vida.
- ☐ Um deles tem trabalho por conta própria entre 11 à 20 anos de sua vida.
- ☐ Um deles tem trabalho por conta própria acima de 20 anos de sua vida.
- ☐ Nenhum dos dois tem trabalho por conta própria.

2- JÁ FOI DEDITIDO DE ALGUM EMPREGO?

- ☐ Sim, mais de uma vez.
- ☐ Sim, uma vez.
- ☐ Nunca.
- ☐ Nunca trabalhei.

3- QUAL SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

4- QUE MOTIVO PRINCIPAL O LEVARIA A CRIAR UMA EMPRESA?

- ☐ Dinheiro

- ☐ Trabalhar de forma autônoma
- ☐ Sentir-se importante
- ☐ Dar saída a sua energia
- ☐ Não tenho vontade de abrir uma empresa

5- JÁ MONTOU NEGOCIO PROPRIO? (Se não passe as próximas perguntas 6 e 7)

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim responda a próxima pergunta, se não passe essa próxima pergunta para a seguinte a ela.

6- ADMINISTROU ALGUMA EMPRESA ANTES DE MONTAR SEU PROPRIO NEGÓCIO

- ☐ Sim ☐ Não

7- TEVE ALGUMA PESSOA QUE VOCÊ USOU COMO CONSELHEIRO AO INICIAR SUA EMPRESA

- ☐ Menos de 15 anos
- ☐ Entre 15 e 18 anos
- ☐ Entre 19 e 20 anos
- ☐ Acima de 20 anos
- ☐ Nunca trabalhei

8- COM QUE IDADE COMEÇOU A TRABALHAR?

- ☐ Menos de 15 anos
- ☐ Entre 15 e 18 anos
- ☐ Entre 19 e 20 anos
- ☐ Acima de 20 anos
- ☐ Nunca trabalhei

9- SUA ATIVIDADE EMPRESARIAL DERIVOU DE NOVAS TECNOLOGIAS?

- ☐ Sim ☐ Não

10- EXISTIU ALGUM FATOR ECONÔMICO PREPONDERANTE PARA INICIAR SEU EMPREENDIMENTO?

- ☐ Sim ☐ Não

11- QUANTO AOS PROBLEMAS EXISTENTES NO DIA A DIA DA ORGANIZAÇÃO, QUAL DESTAS ATITUDES LHE É MAIS FREQUENTE:

- ☐ Resolve-os prontamente, gerando soluções novas.
- ☐ Procura deixá-los para resolver depois.
- ☐ Resolve-os na medida do possível.

☐ Não trabalho.

12- VOCÊ HAVIA TRABALHADO EM ALGUMA EMPRESA ANTES DE MONTAR SEU PRÓPRIO EMPREENDIMENTO?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho empreendimento

13- PARA VOCÊ INICIAR UM NOVO PROJETO É MAIS IMPORTANTE:

☐ Ter dinheiro

☐ Ter uma comunicação persuasiva

14- NA SUA VIDA, VOCÊ GASTA A MAIOR PARTE DE SEU TEMPO:

☐ Buscando novas oportunidades de negócios

☐ Resolvendo problemas do cotidiano

15- ASSINALE A OPÇÃO QUE MAIS LHE PARECER CONVENIENTE:

☐ Quanto menos situações novas enfrentar melhor

☐ Quanto mais situações novas tiver que enfrentar melhor

• **PERGUNTAS RELACIONADAS APENAS PARA QUEM MONTOU UM NEGÓCIO (A resposta é obrigatória apenas para quem empreendeu, possui empresa. São referentes as perguntas: 16 à 20.)**

16- DURANTE A INFÂNCIA, VOCÊ RECORDA DE ALGUM FATO RELEVANTE PARA SUA TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA?

☐ Sim ☐ Não

17- AO INICIAR SEU EMPREENDIMENTO VOCÊ ESTAVA:

☐ Trabalhando em empresas

☐ Trabalhando como autônomo

☐ Proprietário de empresa

☐ Desempregado

☐ Concluído os estudos e pretendia inserir-se no mercado de trabalho

18- DURANTE SUA INFÂNCIA TEVE ALGUMA PESSOA QUE O IMPRESSIONOU, INFLUENCIANDO SUA TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA

☐ Sim ☐ Não

19- A CRIATIVIDADE E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE SUA EMPRESA SÃO RESULTADOS DE:

☐ Seu potencial intelectual

☐ Potencial intelectual de sua equipe

☐ Dependência de conhecimentos externos

20- AO INICIAR O EMPREENDIMENTO POSSUIA CONHECIMENTOS SOBRE OS ASPECTOS TÉCNICOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO?

() Sim () Não

21- ASSINALE AS VARIÁVEIS ABAIXO DE ACORDO COM GRAU DE IMPORTÂNCIA. (ASSINALE 5 PARA MUITO IMPORTANTE; 4 PARA IMPORTANTE; 3 PARA INDIFERENTE; 2 PARA POUCA IMPORTÂNCIA E 1 PARA NENHUMA IMPORTANCIA)

Variável	Grau de importância 1 2 3 4 5				
	1	2	3	4	5
A-Conquistar alta posição social, aumentar o status					
B-Ter a empresa como fonte de subsistência familiar					
C- Realizar o trabalho com prazer					
D- Aprender continuamente					
E- Negociabilidade					
F- Apresentação pessoal (vestir-se de forma adequada)					
G- Capacidade intelectual (criatividade e inovação na empresa)					
H- Possibilidade de obter dinheiro, saúde, lazer					
I-Ética no trato de questões profissionais e aspectos sociais					

22- ASSINALE: 5 PARA SEMPRE; 4 PARA FREQUENTEMENTE; 3 PARA REGULARMENTE; 2 PARA RARAMENTE E 1 PARA NUNCA; `

- | | |
|---|--|
| ☐ Lê jornais | ☐ Assiste televisão |
| ☐ Lê revistas - entretenimento | ☐ Faz cursos em áreas diversas |
| ☐ Lê livros técnicos | ☐ Ouve rádio |
| ☐ Lê revistas técnicas | ☐ Faz cursos na sua área de atuação |
| ☐ Acessa Internet | ☐ Assiste palestras |